

DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR NA EAD: UMA REFLEXÃO NA ATUAÇÃO DOCENTE

Dalve Oliveira Batista Santos

Doutoranda e mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem/PUC/SP e UFT/TO
dalve@uft.edu.br

Ruy Martins dos Santos Batista

Mestrando em Letras/UFT/TO
ruymartinsbatista@gmail.com

RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre a importância da interdisciplinaridade aplicada na didática do professor da EaD no processo de construção de conhecimento. Vislumbramos nos dias atuais uma grande preocupação por parte dos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino. Esta preocupação refere-se principalmente às técnicas, metodologias e utilização dos recursos disponibilizados no ambiente virtual, haja vista que na maioria das vezes os profissionais que atuam nesta área não se apropriam das ferramentas que são disponibilizadas, e por isso não as tornam instrumentos que proporcionem um saber de excelência e, acima de tudo, dinâmico. Desta forma, percebemos a importância de se refletir acerca da didática e das práticas de ensino na atuação efetiva do professor de EaD, pois, o processo de ensino e aprendizagem cada vez mais exige profissionais de múltiplas competências, ou seja, um profissional de saber interdisciplinar, e que aja didaticamente ao compartilhar conhecimentos. Assim, compreendemos que a EaD, por se tratar de uma modalidade que promove o ensino e a aprendizagem por meio da interatividade, depende de uma didática interdisciplinar adequada para a transposição de um saber científico, e acessível aos educandos que buscam nesta modalidade uma forma de alcançar o tão desejado Ensino Superior.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Didática; Prática Docente; Educação a Distância.

ABSTRACT

This article aims to reflect upon the importance of interdisciplinary didactical perspective applied by the professors, in their building knowledge process, on Distance Education (DE). Nowadays, there is a large concern about this issue. The issue lies mainly in the use of the resources available in the virtual environment, as well as, the use of the techniques and methodologies worked by teachers and students. Considering that, most of the time, the professional who work in this area may not borrow the tools that are available for them, so they do not take the advantage of these instruments, which may provide a knowledge of excellence, above all, it is more dynamic. Moreover, we realized the importance of reflecting on the professional teaching and learning practices, therefore those process increasingly requires multi-skilled professionals, in other words, a professors with interdisciplinary knowledge, who act didactically in order to share their knowledge. Thus we understand that the Distance Education promotes teaching and learning through interaction, in which depends on an adequate interdisciplinary teaching for the implementation of scientific accessible knowledge for the students that seek this modality of education to achieve an undergraduate education.

Keywords: Interdisciplinary; Teaching; Teaching Practice; Distance the Education.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo refletir a importância da aplicação da didática interdisciplinar na prática docente na Educação a Distância (EaD), uma vez que aquela contribui para a construção do conhecimento nesta.

Acreditamos que a didática interligada com a interdisciplinaridade na EaD passa por um processo de ascensão em comparação ao ensino presencial, pois, a didática interdisciplinar é fundamental na formação dos professores. Segundo Fazenda (1993, p. 18), "[...] o que caracteriza a atitude interdisciplinar, é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir".

Assim, ressalta-se o quão importante é compreender o processo da interdisciplinaridade na prática do professor da EaD, haja vista que este profissional precisa vivenciar diferentes formas de mediar as situações de ensino e aprendizagem por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), possibilitando a criação de novos e diversificados procedimentos didáticos que auxiliem no processo de interação dos sujeitos envolvidos. Isso porque, nos dias atuais, o processo de ensino e aprendizagem cada vez mais exige profissionais de múltiplas competências. Além disso, é necessário que estes docentes compreendam que o uso das TICs neste processo não é focado apenas na informática como ferramenta que proporciona o conhecimento, mas, também, por meio dos aspectos individuais de cada sujeito envolvido.

Dessa forma, não podemos reduzir o que entendemos por conhecimento acadêmico ao simples fato da exposição das novas tecnologias de informação, utilizadas para a educação, ou seja, não basta recorrer apenas aos meios de informações digitais para alcançar o conhecimento. Como afirma Campos (2013, p. 187), "[...] os saberes vêm-se configurando como saberes hipercomplexos, constituídos de muitos elementos, que são submetidos a coordenações reflexivas, suficientes para controlar seus estatutos e finalidades".

Compreendemos que é preciso agir de forma interdisciplinar, pois esta ação possibilita a 'abertura de caminhos' para o dialogismo sob várias perspectivas. Como afirma o dicionário interativo da educação brasileira, a interdisciplinaridade possibilita o "[...] pensar um problema sob vários pontos de vista, para que haja aprendizagem significativa [...]".

Diante do exposto, propomos o seguinte questionamento: qual a importância da interdisciplinaridade aplicada na didática utilizada na atuação efetiva do professor de EaD?

Para respondermos ao questionamento, utilizaremos uma abordagem de pesquisa de cunho bibliográfico, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o processo da didática interdisciplinar na atuação do docente na EaD. Para tanto, foi feito um levantamento da literatura, por meio de algumas fontes como: livros, sites, periódicos, revistas e trabalhos científicos diversos, com base em Köche (1997). O autor explica que a pesquisa bibliográfica é indispensável em qualquer tipo de pesquisa, dado que seu objetivo é de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas sobre determinado assunto.

Feitas as reflexões iniciais, é necessário traçar o panorama do presente artigo. A primeira seção, discutiremos o conceito, origem, relação e perspectivas da Didática e da Interdisciplinaridade. Na segunda, abordaremos a didática interdisciplinar na EaD apresentado, também, um histórico desta modalidade. Na terceira seção, refletiremos acerca da didática interdisciplinar na atuação docente. Por fim, teceremos considerações relevantes ao presente estudo.

2. A DIDÁTICA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UMA COMPLEMENTARIDADE NECESSÁRIA

Discutiremos nesta seção a definição das terminologias Didática e Interdisciplinaridade, demonstrando uma complementaridade entre ambas segundo seu sentido e sua existência, pois, para Lenoir (2008, p. 46), “[...] elas estabelecem a ligação obrigatória”.

A nomenclatura didática, a *priori*, foi constituída por Comenius em sua obra "Didática Magna" (1657), significando a “arte de ensinar”. Por muito tempo, a Didática foi compreendida como forma, técnicas, estratégias e métodos de ensino, compreendendo uma área da pedagogia que se preocupava com as formas de ensinar, ou seja, em como o professor deveria ensinar.

Para Veiga (2004, p. 34), a Didática, conforme estabelecida historicamente, foi uma ação pedagógica, implantada pelos jesuítas, que a empregavam de forma dogmática de pensamento, privilegiando o exercício da memória e o desenvolvimento do raciocínio, mas também davam ênfase à formação do caráter e formação psicológica do indivíduo. Esse enfoque, tendo por base a formatação do intelecto e o conhecimento formado pela visão essencialista do homem formou a metodologia do ensino, que se entendia como o conjunto de regras e normas essenciais para o desenvolvimento e progresso do ensino.

Compreendemos, dessa maneira, que ensinar no início da sociedade moderna teve um significado muito importante, tendo em vista a necessidade de educar formalmente o novo homem para a sociedade que despontava rumo ao progresso econômico, técnico e científico, e que necessitava de formação laica para o fortalecimento da individualidade, que o mundo de produção capitalista estava exigindo, visto que a educação escolástica já não podia mais dar conta do processo de formação educacional adotado a partir do modelo de sujeição aos moldes de repressão e submissão aos dogmas religiosos (VEIGA, 2004, p. 34).

Segundo Damis (2004, p. 31), com o advento da sociedade industrializada, as ideias pedagógicas tiveram grande confluência nas escolas de todo o mundo, tornou-se a pedra angular do pensamento pedagógico europeu. Ainda nesta perspectiva, a transmissão do saber acumulado pela humanidade e a concepção de ensino pautada na imagem do professor e pela observação do aluno, juntamente com os dispositivos pedagógicos da escola tradicional, adentram a sociedade industrializada e ainda hoje se mescla com uma gama de tendências teóricas metodológicas no contexto da educação.

Desse modo, a Didática enquanto ação significa um conjunto normativo que visa assegurar aos futuros professores, no que diz respeito às orientações necessárias ao seu exercício pedagógico, uma atividade autônoma em face a política, dissociada das questões entre escola e sociedade.

Em relação à terminologia Interdisciplinaridade, na esfera científica, esta corresponde à necessidade de perpassar a concepção fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade. Dessa forma, busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo.

Segundo Fazenda (2008), o pensar interdisciplinar parte da concepção de que nenhuma configuração de conhecimento é em si mesma racional, pois como afirma a autora (2008, p. 12) “A exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares e que permitirão novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência”.

Nesta perspectiva, o conceito de interdisciplinaridade fica mais evidente quando se considera o fato comum de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, pois como aponta Fazenda (2011, p. 70), a interdisciplinaridade corresponde

necessariamente a “uma intersubjetividade” que não configura a constituição de uma “superciência”, mas uma alteração de comportamento diante do problema do conhecimento, “uma substituição da concepção fragmentária para a unitária do ser humano”.

Dessa forma, a importância da interdisciplinaridade aplicada na didática aponta para a construção de um ambiente interativo na formação do sujeito social, pois ela pode ser entendida como um instrumento que viabiliza métodos que proporcionam um aprendizado eficaz no que se refere às estratégias e metodologias adotadas em sala de aula. Mas, não podemos ter um pensamento “reducionista” de que a didática mesmo que interdisciplinarmente por si só resolveria milagrosamente o agir do professor enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto e levando em consideração as definições apresentadas, inferimos que tanto a didática quanto a interdisciplinaridade possuem uma ligação no que diz respeito à construção do conhecimento, pois, segundo Lenoir (2008, p. 60), “[...] toda didática, por suas características de sistema, é obrigatória e intrinsecamente interdisciplinar”.

Seguindo esta linha de pensamento, a didática se configura em múltiplas disciplinas (CALVÉ, 1988 *apud* LENOIR, 2008), “[...] se constrói por uma síntese de diversos subsídios vindos de diferentes campos com os quais ela tem relação interativa, mas também com autonomia” (ROPÉ, 1990, p. 190 *apud* LENOIR, 2008), e cujos empréstimos devem se efetuar segundo “[...] um movimento ascendente e não descendente” (BRONCKART, 1989, p. 64).

Nesse ínterim, compreendemos que a didática é de suma importância para o agir do professor enquanto articulador e intermediário do ensino e aprendizagem, pois, de acordo com Veiga (2004, p. 38), “[...] a didática é entendida como um conjunto de ideias e métodos, privilegiando a dimensão técnica do processo de ensino [...]”. Neste sentido, a apropriação de uma didática pautada na interdisciplinaridade pelo professor permitirá que este contribua no desenvolvimento de capacidades que são inerentes ao sujeito-aluno.

Destarte, a interdisciplinaridade agiria como

[...] um “embotador de criatividade”. Girando em torno apenas de seu método, entreteria seus participantes num jogo de integração, desviando, assim, seu tempo e sua atenção para questionamentos mais reais, sobretudo em criticar a própria realidade circundante e reconhecer seu papel dentro dela (FAZENDA, 2011, p. 84).

Neste contexto, o professor interdisciplinar deve repensar a sua prática de tal forma que propicie um ambiente de interação (professor/aluno ou aluno/aluno), provendo a apropriação de conhecimentos que contribuam para a formação crítica do educando. Fazenda (1994, p. 82) fortalece essa ideia quando fala das atitudes de um “professor interdisciplinar”:

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Nos dias vigentes, a didática intrinsecamente interdisciplinar pode ser entendida como uma área da educação indispensável na formação dos docentes, haja vista que esta investiga os fundamentos, as condições e as formas de realização do ensino. Para Libâneo (2005, p. 26):

[...] ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. [...] trata da teoria geral do ensino.

Diante do supracitado, compreendemos que a didática ligada à interdisciplinaridade enquanto área - ou que se correlacione com outras disciplinas de forma interdisciplinar - deve propiciar ferramentas metodológicas que contribuam com o desenvolvimento potencial do professor. Isso porque este busca formação continuada e, acima de tudo, é comprometido com a transformação da realidade de ensino. Assim, torna-se fundamental por parte dos docentes engajados nesse processo uma reflexão em torno da sua prática, pois como aponta Fazenda (2011, p. 84), “O valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente”.

Desse modo, entender o quão importante é a concepção de didática interdisciplinar aplicada na prática pedagógica do professor é traduzi-la em concepção interdisciplinar, fazendo avançar o processo de construção do conhecimento, uma vez que para Lenoir (2008, p. 65) “[...] existe uma complementaridade necessária entre a didática e a perspectiva interdisciplinar”.

A relação entre didática e interdisciplinaridade incorporadas à prática está na contribuição específica destas áreas de conhecimento, que tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem planejado de forma intencional e consciente pelo professor. Esta lhe proporciona a leitura de uma determinada realidade e, por meio dos elementos teóricos obtidos nos fundamentos disciplinares, possibilita a formulação de propostas de intervenção e situações interdisciplinarmente didáticas para resolução dos problemas e desafios existentes na realidade educacional e social. Como afirma Lenoir (2008, p. 66),

De um ponto de vista organizacional, a atualização de uma formação apoiada em uma didática interdisciplinar não requer mais um "homem dos sete instrumentos" - que compreenderá diversas didáticas e que garantirá as conexões entre elas (e que corre o risco de tornar-se um aprendiz de feiticeiro) - do que requer o acesso a uma teoria geral da didática que, podendo fornecer perspectivas transversais, ainda está longe de existir. Ela deverá pelo menos evitar cair na fusão indistinta das matérias. Ela requer, ao contrário, a constituição de uma equipe de trabalho interdisciplinar, que colabore na pesquisa e no ensino. Nessa visão, Davis (1995) publicou uma obra muito estimulante sobre o ensino interdisciplinar no nível universitário, obra que trata da colaboração de vários professores organizados em equipes de planificação, articulação de conteúdos, ensino e avaliação.

Logo, agir de forma interdisciplinar é colocar-se no “[...] diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por elas” (FAZENDA, 1993, p. 15). A interdisciplinaridade correlacionada com a didática, nesse contexto, busca caminhos de favorecimento a outros caminhos, estabelece relações e formas diferentes de construir o saber, por caminhos talvez nunca antes trilhados.

3. A DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR NA EAD

Na contemporaneidade, a Educação a Distância é concebida por muitos teóricos como relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediar esta comunicação.

Segundo o Decreto nº. 5.622/05 (BRASIL, 2005), a EaD é uma modalidade de ensino caracterizada por um processo de mediação e utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, como: rádio, telefone, televisão, cartas, e-mails, plataformas digitais - como Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs) -, jornais, apostilas impressas, etc. Tais suportes podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a frequência obrigatória de alunos e professores.

Nesse sentido, a didática interdisciplinar aliada às práticas de ensino da modalidade em questão tem a preocupação premente com desenvolvimento de tecnologias voltada à EaD, por meio de ambientes virtuais estruturados para favorecer a aprendizagem do aluno dentro de metodologias específicas e dinâmicas que permitem ao educando adquirir conhecimento de forma a interagir em rede com outros participantes, ou seja, as práticas de ensino preocupam-se basicamente com a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, a partir da interação entre conteúdo, prática, ensino e tecnologias.

Para Santos e Silva (2009, p. 2),

É importante salientar que o fato de professores e alunos estarem fisicamente próximos não os isenta dos problemas de relacionamento decorrentes da jornada educacional, tais problemas e suas respectivas soluções pedagógicas existem na EaD e também nos cursos presenciais. Basta que se estabeleça uma relação confiável e legítima para se estreitar os laços de um relacionamento atípico, porém provocador, para a aquisição do conhecimento.

Dessa maneira, acreditamos que a EaD democratiza-se como uma nova forma de mediar o ensino para cada educando e, conseqüentemente, proporciona condições e novos caminhos para a aprendizagem, já que o uso dos recursos tecnológicos, segundo Ferreira e Silva (2010, p. 5), “[...] promove a quebra de fronteiras geográficas e espaciais, facilitando a interconexão e a comunicação entre os usuários”.

Nesse ínterim, surge a educação sem fronteiras. Ferreira e Silva (2010) consideram essa modalidade de ensino acessível a uma gama ilimitada de pessoas, permitindo que perpassem barreiras geográficas, oferecendo flexibilidade de estudo. Assim, tem-se atualmente uma proposta dinâmica de ensino a distância, que por meio de simulações virtuais, programas de formação continuada no universo online, investem na realidade virtual e criam instrumentos baseadas no *e-learning*, (“O processo pelo qual, o aluno aprende através de conteúdos colocados no computador e/ou Internet e em que o professor, se existir, está à distância utilizando a Internet como meio de comunicação (síncrono ou assíncrono), podendo existir sessões presenciais intermédias” Leal e Amaral (2004)) e ainda uma infinidade de estratégias que motivam os internautas ao processo colaborativo na aprendizagem.

Diante das novas perspectivas da EaD, as discussões sobre uma didática interdisciplinar nos ambientes virtuais de aprendizagem, para Moran (2012), tornam-se relevantes. Se, no contexto do ensino presencial, as reflexões sobre a didática e a interdisciplinaridade vão se consolidando, no âmbito da Educação a Distância, as experiências ainda são recentes e as discussões teórico-metodológicas surgem em função dos desafios que vão sendo constantemente enfrentados pelos diferentes atores que agem na EaD.

Para Moran (2012), é necessário construir novas ideias e teorias próprias para essa modalidade de ensino. É bem verdade que há um considerável potencial contributivo da didática interdisciplinar, tanto da EaD para a educação presencial, quanto da presencial para a EaD. Assim, o intuito não é

enfraquecer, mas perpetuar, complementar e oferecer uma gama de possibilidades para aqueles que dispõem de pouco tempo e desejam optar pela modalidade de EaD, contudo, não se devem importar modelos pré-determinados da educação presencial para a EaD, visto que não é possível se desconsiderar as especificidades desta última.

Desta forma, convém trazer uma reflexão sobre as singularidades da didática e da interdisciplinaridade no que se refere aos métodos de ensino e aprendizagem na modalidade EaD por meio das TICs, onde se necessita previamente identificar quais as características que estão em conformidade ou discrepância com a modalidade presencial.

Com o surgimento das TICs e de sua utilização como recurso técnico, administrativo e pedagógico, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a possibilidade de operacionalizar seus currículos, suas ações e atividades acadêmicas internas de modo a permitir novas práticas de interação entre professores, acadêmicos e o conhecimento, ultrapassando os limites de uma distribuição limitada das informações e do conhecimento. Como exemplo dessas novas práticas é possível citar as interações extraclasse entre professores e alunos via online, pesquisas nas bibliotecas virtuais e digitais, o uso de sistemas acadêmicos informatizados para controle e acesso de notas ou para busca de quaisquer outras informações.

Dessa forma, não se pode ignorar as potencialidades que as TICs trazem para a sociedade contemporânea. Pois a revolução tecnológica tem modificado as formas de se relacionar com os indivíduos, e essa mudança vem sendo acompanhada pela característica da irreversibilidade, ou seja, “[...] a instauração e enraizamento das TICs na vida social é um fato consumado”, conforme Santos (2006, p. 24), e a propensão é que as TICs irão, cada vez mais, difundir-se em nossa sociedade e no cotidiano das pessoas.

Cabe, portanto, ao docente, refletir sobre o uso das TICs, a forma como elas podem contribuir para a sua prática pedagógica e se o seu uso é compatível com os objetivos propostos com as exigências contextuais e com as estratégias, para a partir daí, formular projetos que explorem seu potencial e definir o que vão ou não fazer com as TICs. Entretanto, Souza (2004, p. 2) adverte que

[...] os docentes que atuam na educação à distância estão diante de um grande desafio: aliar os novos recursos tecnológicos disponíveis a uma ação docente, pautada numa concepção pedagógica interativa, colaborativa e reflexiva, considerando as especificidades da modalidade.

Consideramos que no campo educacional, a internet surge como uma importante ferramenta interdisciplinar para alavancar a qualidade no processo de aprender e de ensinar, estabelecendo canais de comunicação e cooperação que representam novas perspectivas de acesso e construção colaborativa do conhecimento.

Neste contexto, espera-se que os encaminhamentos pedagógicos da EaD caminhem para um olhar mais reflexivo, com o viés para além de uma pedagogia histórico-crítica, ou seja, esta vai além do pensamento metodológico, com seus métodos e técnicas de pesquisas, procurando alicerçar escola-sociedade, conhecimento interdisciplinar, teoria-prática, conteúdo, forma de aplicação de conteúdo, técnicas de ensino com políticas públicas para a educação, como também à interação professor-aluno.

Dessa forma, pode se perceber que a interdisciplinaridade didática está contida em todo o processo educacional, caracterizando um novo cenário para o docente permitindo um agir expressivo em sua prática, pois como afirma Lenoir (2008, p. 58), a interdisciplinaridade didática,

[...] se caracteriza por suas dimensões conceituais e antecipativas, e trata da planificação, da organização e da avaliação da intervenção educativa. Assegurando uma função mediadora entre os planos curriculares e pedagógicos, a interdisciplinaridade didática leva em conta a estruturação

curricular para estabelecer preliminarmente seu caráter interdisciplinar, tendo por objetivo a articulação dos conhecimentos a serem ensinados e sua inserção nas situações de aprendizagem. É do vaivém dialético entre os planos curriculares e pedagógicos, levando em conta o plano pedagógico, que se elaboram nesse nível os modelos didáticos interdisciplinares.

Seguindo esta linha de pensamento, Saviani (2003), postula que a didática possibilita auxílio no processo de politização do futuro corpo docente, inspirando-os à disseminação do conhecimento e à prática desenvolvida no âmbito escolar. Isto contribuirá aos mestres, não apenas no incentivo aos alunos para que estes realizem pesquisas no âmbito acadêmico, mas também dilatará o conhecimento dos alunos por meio de pesquisas instrumentalizadas que proporcionem a eles o desenvolvimento acadêmico que coadune didática, teoria, prática e ação, para que valorizem a racionalidade técnica e a apreensão reflexiva do conteúdo.

Portanto, compreendemos, diante do discutido até aqui, que o desafio da Didática interdisciplinar na EaD é romper com concepções cristalizadas e que muito pouco contribui para o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa, mas ela deverá buscar, como afirma Freitas (1996, p. 109), “[...] superar a visão dicotômica e fazer avançar a reflexão didática numa visão muito mais articulada”.

4. DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR: UMA REFLEXÃO NA ATUAÇÃO DOCENTE

Salientemos que o âmbito acadêmico-escolar é o lócus da hegemonia educacional por excelência e, por causa disso, é compreendido como o espaço de disseminação de relações sociais, especialmente no que tange a relação professor-aluno e ensino e aprendizagem.

Segundo Tardif (2000), sendo o corpo docente o mister do processo educativo, com visíveis possibilidades de constituição de uma teoria capaz de formatar, entre outros fatores, o registro sistemático de experiências, em sala de aula, coadunando com uma didática interdisciplinar que una teoria e prática docente, com a sua análise metodológica contribuindo para o surgimento de novas práticas docentes.

Cada sociedade deve primar pela formação dos seus indivíduos, colaborando no seu crescimento social, intelectual e espiritual, pois a experiência educativa, não é apenas a parte mais significativa de uma sociedade, mas também o provimento cultural, social, político e econômico de cada indivíduo, em sua coletividade.

Para Saviani (1991), é necessário que cada um, como ente social, se aproprie de compromisso, pois a realidade educacional é um dever primário do Estado, mas também é um dever da comunidade social, como também do indivíduo social. Nisto, a aprendizagem se manifesta por meio de sentidos cognitivos e subjetivos de interação, criando, assim o processo de configuração e desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo como ente acadêmico.

Salientando que o professor é a força motriz de condução do processo educacional, mas não apenas ele deve colaborar com a autenticação da prática educacional, devendo haver interação professor/aluno. Dessa forma, a função social acadêmica se configura na formatação de seus alunos para a convivência na cultura global, a partir do desenvolvimento das capacidades, que segundo Delors (2001, p. 89),

A prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer, mostrar a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de

acertar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Assim, a prática pedagógica deve se apoiar nestes pilares, pois é notório que estes proporcionam uma educação para a cidadania, trazendo as experiências de aprendizagem, aperfeiçoando-a por toda a sua vida (acadêmica, familiar, pessoal e profissional), desenvolvendo um potencial cidadão para as atividades humanas.

Trata-se de propor uma reflexão sobre a prática docente e sua interdisciplinaridade didática, tendo em vista uma melhor compreensão dos assuntos tematizados em sala de aula, construindo, assim, um discurso próprio para a ampliação do conhecimento científico e de mundo.

Segundo Becker (2005), a prática docente, coadunada com a sua didática interdisciplinar, deve superar o intelectualismo formal tradicional, evitar as ações espontâneas de sua conduta, tanto quanto a do corpo discente, combater a desmotivação dentro do âmbito escolar e preocupar-se com a autenticação dos moldes pedagógicos, aliando a isso a compreensão, apreensão e análise da realidade social onde está inserido o âmbito acadêmico.

Destarte, acreditamos que a prática docente deveria perpassar a simples aplicação da teoria, pois na sala de aula o processo de transpor um conhecimento em algo acessível aos educandos (conhecimento acadêmico), torna-se primordial no processo de ensino e aprendizagem. Enquanto ação do professor, a didática interdisciplinar preocupa-se com o sentido formativo, informativo e educacional do que é ensinado e a contrapartida do aprendido, ou seja, podendo promover a formação cognitiva dos acadêmicos, no seu desenvolvimento emocional, afetivo, social, cultural, político e psicológico.

Para Liberali (2010), fica evidente que a prática, aliada à didática interdisciplinar e a teoria são condições *sine qua non* de toda formação crítica de um professor, não restando arestas que a tomada de consciência do professor coligada com o dinamismo em sala de aula formata uma didática interdisciplinar crítica, contextualizada e preocupada com a formação político-social do professor.

Nesse sentido, as ferramentas e os instrumentos utilizados pelo professor para facilitar a construção de conhecimento são de extrema importância, pois é notória certa dificuldade por parte dos professores e dos alunos para interpretar o que é conteúdo e estratégias metodológicas. Isso se deve a lacunas teórico- metodológicas na formação crítica-acadêmica do professor.

Porém, não podemos crer que a formação cognitiva do indivíduo advenha apenas da relação didática entre professor-aluno, visto que a pedagogia, Psicologia e a Sociologia se preocupam também com as relações burocráticas da academia, no que concerne à organização e gestão do espaço-tempo acadêmico. Segundo Borelli (2013, p. 4),

Para que alguém produza conhecimento sobre o ensino é necessário que esta pessoa, se não estiver atuando nesse contexto, tenha um vasto conhecimento desse processo. Alguém que se dedica ao estudo de um assunto e procura conhecê-lo profundamente sabe que os livros não são suficientes, é preciso voltar-se para a realidade do que se pretende compreender. Ainda assim, poderíamos argumentar que tal estudioso parte do ponto de vista de uma comunidade e, por isso, seus saberes não seriam relevantes em contextos com realidades variadas.

Consideramos que o professor deva buscar uma abordagem enciclopédica e interdisciplinar que demande na exploração e a compreensão lógica, epistemológica e histórica dos conteúdos que

leciona. Nas práticas docentes, os professores devem ter ciência que cada encaminhamento pedagógico é imprescindível e de absoluta importância, como exemplo é possível inferir que traçar objetivos, traçar metas para encontrar soluções para problemas metodológicos, fazer com que o público discente apreenda situações onde o ensino é bastante complexo e enriquecer, com sugestões próprias, a didática interdisciplinar, impregnando a ela uma configuração inovadora.

Para Veiga (2004), o professor deve estar consciente de sua formação pedagógica e adotar um modelo didático que vise à formação intelectual do corpo discente a ele dirigido, conduzindo a aula e o conteúdo programático de forma clara, lógica e objetiva. Logo, porque muitos professores ainda não despertaram a consciência de que ele é o mentor da relação professor-aluno, esquecendo-se de parte da sua formação pedagógica e comprometendo, assim, sua atividade ao ponto de fazer cursos de aperfeiçoamento pedagógico que busquem ampliar a sua cultura sob uma perspectiva de compreensão, envolvendo métodos históricos e metodológicos.

Diante do exposto, acreditamos que é necessário considerar que o trabalho docente é um ramo específico da prática educativa dentro do seio social e, para considerá-la como tal, é preciso ter em mente que a educação consiste em um conjunto de tarefas educacionais exigidas para a convivência social, onde este processo se torna de extrema relevância na formação de sujeitos críticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, compreendemos que a didática e interdisciplinaridade possuem uma complementaridade entre si (didática interdisciplinar). Esta complementariedade se aplica a toda e qualquer modalidade de educação, assumindo um papel significativo na formação do professor ou mediador da EaD, pois quando este sujeito se apropria das ferramentas que a didática interdisciplinar os oferece, o processo de ensino e aprendizagem torna-se gratificante e eficaz.

Assim, a didática interdisciplinar, por oferecer estratégias, métodos e uma metodologia adequada ao nível de ensino, possibilita uma prática educadora reflexível de tal modo que o professor, em conformidade com as TICs, poderá favorecer uma interação e apreensão de conhecimento.

Dessa forma, para que uma nova fonte de conhecimento seja construída, melhorada, expandida e legitimada, é necessário um equilíbrio na relação professor-aluno, pois estar conectado em rede faz parte das características da sociedade atual, que busca informação e conhecimento mediado por recursos tecnológicos. Ainda neste sentido - e metodologicamente falando -, esta busca deve ser vista como a ampliação de um processo pedagógico que vislumbra novos objetos de estudos, como também a resolução paradigmática dos problemas educacionais.

Assim, a didática interdisciplinar aplicada na EaD deve ser compreendida como um instrumento que possibilitará ao professor uma reflexão sobre sua própria prática, fazendo com que incorpore metodologias fundamentadas na relação teoria e prática, por meio das quais certamente promoverá uma aprendizagem colaborativa e interativa, bem como a reflexão crítica sobre os conteúdos e informações disponibilizadas, independente do distanciamento físico entre professores e alunos.

Por fim, compreendemos que o professor, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, necessita desenvolver estratégias metodológicas para tornar sua mediação validada por meio de uma didática interdisciplinar vinculada a teoria e prática. Além disto, algo que possa verificar o progresso e as dificuldades do aluno, e também sirva para incentivar e permitir a busca de soluções diferentes do que foram apresentados a estes.

6. REFERÊNCIAS

- BECKER, Fernando. Epistemologia do professor: o cotidiano da escola. São Paulo: Vozes, 2005.
- BORELLI, Julma D. Vilarinho Pereira. Pensando a relação Teoria e Prática na formação docente. UNIFAN/UFG, 2013. Disponível em: http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/18_Julma_Borelli.pdf. Acesso em 22 de jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 22 de jul. 2015.
- BRONCKART, J. P. "Du statut des didactiques des matières scolaires", *Langue Française*, 1989.
- CAMPOS, Alzira Lobo de Arruda. A Interdisciplinaridade e as radicais transformações do pensamento científico. Revista Lumen et Virtus, v. IV, n. 8, fev. 2013. Disponível em: http://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero_8/PDF/A%20INTERDISCIPLINARIDADE%20E%20AS%20RADICAIS%20TRANSFORMA%C3%87%C3%95ES%20DO%20PENSAMENTO%20CIENT%C3%8DFICO.pdf. Acesso em: 13 jun. 2015.
- DAMIS, Olga Teixeira. Didática e ensino: relações e pressupostos. In: _____. VEIGA, Ilma P. Alencastro. Repensando a didática. Campinas: papirus. 2004.
- DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez 2001.
- FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- _____. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.
- _____. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 13ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. (1998).
- _____. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 2011.
- FERREIRA, Renilze de B. A. dos S & SILVA, Ivanda Maria Martins. (2010) "Didática" no contexto da Educação a Distância: quais os desafios? Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2009/DIDATICA_NO_CONTEXTO_DA_EDUCACAO_A_DISTANCIA_QUAIS_OS_DESAFIOSraad2010.pdf. Acesso em 22 de jun. 2015.
- FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. São Paulo: Papirus, 1996.
- LEAL, David; AMARAL, Luís. Do Ensino em Sala ao e-Learning, 2004. Disponível em: http://www.campusvirtual.uminho.pt/uploads/celda_av04.pdf. Acesso em 22 de jun. 2015
- LENOIR, Yves. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: _____. (org.). Didática e Interdisciplinaridade na Educação. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2008, p. 45 - 75.
- LIBANEO, José Carlos. O essencial da didática e o trabalho de professor – em busca de novos caminhos, Goiânia, novembro de 2001. Disponível em: http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/didaticadoprof.pdf. Acesso em: 15 de jul. 2015.
- _____. Didática. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIBERALI, Fernanda C. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada.
- MORAN, José Manuel. Desafios da educação a distância no Brasil. 2012. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafios_ead.pdf. acesso em 15 de jul. 2015.

SANTOS, E. S. Desigualdade social e inclusão digital no Brasil. 2006. 229 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2006.

SANTOS, Renata Maria dos & SILVA, Priscila. A didática da EAD Virtual. Anais do II Seminário Educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. UFS, 2009.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. Escola e democracia. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SOUZA, Alba Regina Battisti. Saberes docentes na educação a distância – análises e prospecções. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ABED, 11, 2004, Salvador. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/027-TC-A2.htm>. Acesso em: 21 jun. 2015.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. Repensando a didática. Campinas: papirus. 2004.